



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ALTAMIRA
FACULDADE DE ETNODIVERSIDADE
CURSO: LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO

DESAFIO DOCENTE NA COMPLEMENTAÇÃO DO CURRÍCULO ESCOLAR EM UMA TURMA MULTIANO (8º E 9º) ANO

Autor: Suziane Pereira de Freitas
Orientador: Ronaldo Henrique Santana

Pacajá-PA
2018

Suziane Pereira de Freitas

**DESAFIOS DOCENTES NA COMPLEMENTAÇÃO DO CURRÍCULO
ESCOLAR EM UMA TURMA MULTIANO (8º E 9º) ANO**

Trabalho Acadêmico de Conclusão de Curso
apresentado como exigência parcial para obtenção
do grau de Licenciado em Ciências da Natureza pela
Universidade Federal do Pará – Curso de Educação
do Campo, Campus de Altamira, Pólo Pacajá, sob a
orientação da Prof.º Ronaldo Henrique Santana.

Pacajá-PA
2018

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

FREITAS, SUZIANE
Desafios DOCENTE NA COMPLEMENTAÇÃO DO CURRÍCULO ESCOLAR EM UMA TURMA
MULTIANO (8º E 9º) ANO / SUZIANE FREITAS. — 2018
25 f. : il.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Faculdade de Etnodiversidade, Campus
Universitário de Altamira, Universidade Federal do Pará, Altamira, 2018.
Orientação: Prof. Me. RONALDO HENRIQUE SANTANA
Coorientação: Prof. Me. MARCOS MARQUES FORMIGOSA.

1. Adaptação Curricular, Docência. I. SANTANA, RONALDO HENRIQUE, *orient.* II. Título

CDD 375.001

Suziane Pereira de Freitas

**DESAFIOS DOCENTES NA COMPLEMENTAÇÃO DO CURRÍCULO
ESCOLAR EM UMA TURMA MULTIANO (8º E 9º) ANO**

Data de Defesa: 17/ 06/ 2018

Conceito: BOM

Banca Examinadora

Professor Orientador Ronaldo Henrique Santana

Professora Examinadora (Fabíola Damacena– UFPA)

Professor Examinador (Felipe Bittiole – UFPA)

2018

DEDICATÓRIA

Esse trabalho eu dedico primeiramente a Deus, que se fez presente me ajudando em todos os dias dessa longa caminhada.

Aos meus familiares que colaboraram para que eu tivesse o bom desempenho nos trabalhos e vida acadêmica. Em especial meus filhos Sayllon, Felipe e Hyan, que tiveram compreensão nos dias em que eu estava ausente.

A minha mãe Terezinha, pelo incentivo e exemplo, que contribuiu bastante para que eu conseguisse sucesso nessa árdua caminhada.

AGRADECIMENTOS

A Deus primeiramente, que sempre me deu sabedoria, saúde e vida, para que eu alcançasse os meus objetivos.

Aos meus familiares, pela compreensão, colaboração e confiança para que eu pudesse ultrapassar mais esta fase da vida acadêmica. Agradeço a todos os mestres que tiveram a paciência para comigo, e pela a transparência do amor que

transmitiram para com a educação. Por mais que a sociedade não os valoriza, tenham a certeza de que vocês são os pilares de todas as gerações.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	07
2 CAPÍTULO 1: Educação do campo e turmas multiano.....	11
1.1 Concepções da Educação do Campo.....	11
1.2 Educação do Campo e Turmas Multiano.....	13
3 CAPÍTULO 2: Desafios enfrentados pelos educadores na turma multiseriada (8º e 9º) ano para a complementação do currículo.....	15
2.1 Caracterizações do Município de Pacajá.....	15
2.2 Caracterizações da Escola Municipal De Ensino Fundamental Nossa Senhora dos Remédios.....	17
4 CAPITULO 03: Os desafios dos docentes que trabalha na turma de 8º e 9º ano da EMEF Nossa Senhora dos Remédios.....	19
Considerações finais.....	23
Bibliografias.....	24

DESAFIO DOCENTE NA COMPLEMENTAÇÃO DO CURRÍCULO ESCOLAR EM UMA TURMA MULTIANO (8º E 9º) ANO

Suziane Pereira de Freitas
Ronaldo Henrique Santana

RESUMO

O presente trabalho visa discutir o desafio do trabalho docente na complementação do currículo escolar em uma escola do campo, tendo como base seus aspectos teóricos e práticos na relação que se estabelece a complementação da prática pedagógica para dentro da sala de aula no processo do ensinar-aprender.

O ponto principal a ser tratado nesse estudo são as contribuições que os docentes realizam para complementar o currículo escolar em turma multiano nas escolas rurais, no município de Pacajá estado do Pará. Em seguida, discute como os currículos tem se materializado nas escolas do campo e como estas concebem a prática pedagógica, discutindo suas relações e suas implicações. Por fim, apresenta discussões sobre as características das classes multiano enfocando os limites e possibilidades do exercício profissional neste contexto.

Palavras chave: Adaptação Curricular, Docência.

INTRODUÇÃO

Neste trabalho, optei em pesquisar o desafio do trabalho docente na complementação do currículo escolar de uma turma multiano (8º e 9º) ano, na Escola Municipal Nossa Senhora dos Remédios (EMNSDR), localizada na Vicinal Ladeira da Velha, que pertence ao município de Pacajá, sudoeste do Pará.

A relevância deste tema se deve pela experiência vivenciada por mim, quando fui realizar o II estágio supervisionado, percebi uma variação de conteúdos aplicados nas aulas, sempre voltada à realidade dos alunos na turma de 8º e 9º ano da escola citada acima. Dentre outros, é uma escola que já estudei até o 7º ano (antiga 6º série), e que os docentes atuantes na mesma, já tem um legado de alguns

anos nesta escola do campo, portanto, ao pesquisar sobre o tema, os mesmo (a) puderam contribuir e refletir criticamente sobre o desafio dos docentes para complementar o currículo de uma turma multiano (8º e 9º) ano do ensino fundamental maior. Portanto, esse trabalho analisa as contribuições extras dos docentes como adequação e reelaboração dos conteúdos do currículo no exercício pedagógico na turma multiano, a partir de suas experiências e conhecimento tanto docente como dos alunos em seu cotidiano local.

Ao se tratar de turmas multiano e currículo, temos uma extensa concepção de desafios para definirmos cada um deles, como atual situação de crise e o delineamento em um novo modo de organizar a prática e o currículo. Para isso, a formação do professor precisa estar centrada na escola, na sua rotina, nas pessoas, em tudo que esta em sua volta, seus verdadeiros dilemas e suas reais conquistas.

A falta de estruturas, materiais, os salários, a carga horária inadequada, que fazem parte de uma estrutura que melhores condições de trabalho para que a Educação possa se desenvolver.

Neste sentido José Carlos Libâneo pontua que:

São reiteradas as demandas pela ampliação dos recursos financeiros para todos os níveis e modalidades de ensino. Há um volume considerável de investigações sobre a situação dos salários e das condições de trabalho e formação dos professores. Outros estudos têm mostrado a crescente inquietude dos professores sobre como conseguir a motivação dos alunos ou como conter atos de indisciplina (LIBÂNEO, 2012, p. 22).

Tendo em mente a necessidade de se colocar em uma postura norteadora posso dizer em última análise, a qualidade, a efetividade e os impactos sobre o processo ensino-aprendizagem em grande medida, que dependem não só da seleção de conteúdo, organização e sistematização didática do trabalho, mas da relação de proximidade e empatia construída entre professores e alunos, tarefa inicialmente colocada para o corpo docente na atividade escolar.

Sobre essa prática, Gadotti afirma que:

O educador é um medidor do conhecimento, diante do aluno que é o sujeito da sua própria formação. Ele media no processo de construção de conhecimento, também precisa ser curioso e despertar a curiosidade, buscar sentido para o que faz e apontar novos sentido para o que fazer dos alunos. (GADOTTI, 2000, p.9).

Nas singularidades que se interpenetram na relação professor e aluno, no processo de ensino e aprendizagem, estão presentes as perdas e conquistas dos professores. Por essa razão, o professor tem dificuldade durante a tarefa que é única de sua profissão, a de ensinar, resultando na maioria das vezes, na dificuldade do aluno aprender. E por esses motivos é fundamental planejar com antecedência a aula, para ter segurança em situações que os alunos venham questionar e ter respostas imediatas.

Os conhecimentos das particularidades em que as escolas do campo estão instaladas se apresentam como instrumentos para um planejamento a curto, médio e longo prazo, que norteará ações previamente estabelecidas para atenderem as expectativas dos estudantes, embora em muitos casos se saiba que a educação do campo acaba não sendo contextualizada em que nós professores nos prendemos nos livros didáticos e não notamos que há uma dimensão mais ampla do conteúdo, em suas inserções sociais, culturais, políticas e econômicas.

A experiência docente ao estabelecer uma comparação entre a atuação docente em turma multiano e a educação regular do ensino fundamental maior (8º e 9º) nas escolas do campo, destaca-se uma maior complexibilidade em atuar na sala de aula. Na educação regular do ensino fundamental maior, trabalha-se com estratégias e plano de trabalho com a Secretaria Municipal de Educação (SEMED), trabalhando proposta utilizada pelos professores para o alcance do desenvolvimento das abordagens de ensino, que tem como referencial a interdisciplinaridade e contextualização que são; aula expositiva dialogada, simulação, debates, seminários, jogos, desenvolvimento de projetos, trabalho em grupo, aulas experimentais e pesquisas em internet, livros, revistas, jornais, dentre outras.

Ao se referir à prática docente em classe multiano da Escola Municipal de Ensino Fundamental Nossa Senhora dos Remédios, os trabalhos desenvolvidos nessa classe, contam com o apoio da comunidade e a escola, onde têm como estímulo fundamental a participação dos pais nas programações realizadas na escola, como dramatizações, festinhas, organizações e colaborações nos eventos escolares, trazendo para dentro da sala de aulas os moradores como atores principais para o melhor desempenho moral e social, estabelecendo segurança e confiança aos pais e alunos.

Esse trabalho tem como objetivo compreender os desafios dos docentes para complementar o currículo de uma turma multiano (8º e 9º) ano do ensino

fundamental maior, procurando identificar suas contribuições, planejamentos das atividades e como são envolvidos os conteúdos no contexto escolar das escolas do campo. Tendo como hipótese de que a complementação do currículo feita pelos docentes da escola acima citada possa abranger grandes desafios que norteiam o desenvolvimento pedagógico, na qual visa à vida cotidiana dos educandos e que buscam sempre a melhor maneira de fazer um trabalho com fundamentos local entre tanto reabilitando o currículo voltado para a realidade dos povos do campo

Procurei como objetivos específicos, pesquisar como os professores planejam suas aulas, tendo como base a realidade dos povos do campo. Entender como os conteúdos são organizados e trabalhados pelos professores que atuam em turma multiano nas escolas do Campo. Dialogar quais os principais desafios no cotidiano docente para execução do currículo escolar.

Para a realização desta pesquisa fiz as seguintes atividades: revisão bibliográfica sobre o contexto histórico da educação do campo, bem como os conceitos atribuídos ao currículo e as contribuições docentes na complementação do currículo para o ensino em escola multiano, assim como pesquisa de campo com um professor que é atuante em sala de aula multiano na escola pesquisada. Além da entrevista para obtenção de informações, ficaram destacadas uma análise e representação de dados e informações de fonte secundária que exploram a história do município de Pacajá (PA).

A estrutura do trabalho foi organizado em dois capítulo. No primeiro capítulo foi realizado um breve histórico que me auxiliou na discussão da educação do campo e turmas multiano. Fazendo uma reflexão teórica acerca desses estudos que me ajudaram a entender a caracterização da educação escolar existente nas escolas situadas no campo em Pacajá.

Também foi enfatizado sobre o modelo de currículo voltado à educação do campo, caracterizando sua importância, pois, os conteúdos enfatizados, são relevantes na formação cidadã, possibilitando o conhecimento ao aluno, as características sociais, econômicas e culturais do lugar em que vive.

O segundo capítulo faz um breve histórico da EMNSDR, em seguida, a caracterização geral do município de Pacajá – Pará analisando dados coletados, sendo ilustrados gráficos descritivos, fazendo considerações precisas, perante as informações apresentadas a partir das entrevistas com professores em relação à complementação do currículo de turma multiano produzido no contexto escolar do

campo, e assim, procurando mostrar o desafio docente na Escola Municipal Nossa Senhora dos Remédios, buscando entender os itens citados nos objetivos desta pesquisa.

1: Educação do Campo e Turmas Multiano

1.1 Concepções da Educação do Campo

A Educação do Campo onde estão inseridas as turmas multiano, apresentada antes como educação rural, vista sempre como imagem carregada de problemas que os povos do campo enfrentam. Em meio a esses problemas, que foram gerados no processo histórico da Educação do Campo, discute-se propostas para inovação da concepção de educação no Brasil voltadas ao campo, onde teve grande participação das lutas dos movimentos sociais organizados, levando em consideração varias ações que sempre desvalorizou o homem do campo. Dentro das perspectivas do ensino rural, não se pode afirmar que ocorreram significativos avanços. Arroyo diz que o campo, nesse sentido, mais do que um perímetro não urbano, é um campo de possibilidades que dinamizam a ligação dos seres humanos com a própria produção das condições da existência social e com as realizações da sociedade humana (ARROYO 2004, p. 176).

Além disso, o espaço rural foi determinado sempre pela localização geográfica e sua população considerada baixa. Onde não seria pertinente, o investimento em políticas estruturantes no campo, enquanto isso é priorizado o latifúndio, como espaço de atividades agrícolas, considerada pela concepção rural.

Ao me referir à Educação do Campo, reconhecendo sua particularidade em relação à educação, tenho nela o que fundamenta esta particularidade, que são as especificidades em relação os processos de trabalho do campo. Sendo assim, Caldart (2009) também compreende a especificidade da educação do campo.

Moura afirma que:

Basta dizer que a única política pública implementada pelo Estado brasileiro para as classes multisseriadas, em nível nacional, é o Projeto Escola Ativa, desenvolvido a partir do ano de 1997, mas que se configura como uma ação isolada e se alicerça numa concepção política e pedagógica que não tem resistido às inúmeras críticas que lhe tem sido direcionadas (SANTOS & MOURA, 2010, p. 37).

Assim é ofertada uma educação mínima, como modelo educacional existente em vários países, como as condições precárias em escolas, baixos salários dos educadores, sem falar da pouca formação dos mesmos. Com a falta de uma política pública que venha constituir as classes multiano de uma maneira dinâmica, e das dificuldades que compõem o cenário sócio educacional, para o professor é um desafio ministrar aulas nessas classes.

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental, segue algumas orientações que tem como marco a presença da teoria histórico-cultural, a coordenação pedagógica vem buscando através de um processo de discussão com os professores estabelecer parâmetros para uma prática pedagógica, alcançando assim a sua identidade no campo das relações ao longo do tempo.

O artigo 23º articula que a possibilidade de flexibilidade em relação à organização da escola básica pode ser ministrada em séries anuais, períodos semestrais, ciclos, alternância regular de período, grupos não seriados, com base na idade, na competência e em outros critérios, ou por formas diversas de organização.

Levando em consideração a importância que é o contexto vivenciado pelos alunos, são orientados que os professores atrever-se na sua prática educativa dando destaque à interdisciplinaridade e contextualização, tendo em vista as diversidades para que venha colaborar com esse sujeito tornando crítico e transformador da sociedade em que está inserido.

Vale destacar que, a Política Nacional de Educação do Campo, surgiu das lutas dos movimentos sociais do campo, visado a partir da construção de ideias, objetivos e expectativas de trabalhadores e trabalhadoras do campo, daí a escola do campo passou a ser reconhecida como espaço de reflexão, tendo em vista a realidade e sua particularidade dos povos do campo.

A educação do campo, tratada como educação rural na legislação brasileira, tem um significado que incorpora os espaços da floresta, da pecuária, das minas e da agricultura, mas os ultrapassa ao acolher em si os espaços pesqueiro, caiçaras, ribeirinhos e extrativistas. O campo nesse sentido, mais do que um perímetro não urbano, é um campo de possibilidades que dinamizam a ligação dos seres humanos com a própria produção das condições da existência social e com as realizações da sociedade humana. (Arroyo, Caldart, Molina, 2004, p. 176).

Segundo a opinião de Arroyo, Caldart e Molina (2004), foi negado o acesso dos avanços ocorridos como o reconhecimento do direito à educação básica a população do campo, Leite diz que:

A educação rural no Brasil, por motivos sócio-culturais, sempre foi relegada a planos inferiores, e teve por retaguarda ideológica o elitismo acentuado do processo educacional, aqui instalado pelos jesuítas e a interpretação politico-ideológica da oligarquia agrária conhecida popularmente na expressão: “gente da roça não carece de estudos. Isso é coisa de gente da cidade”. (anônimo) (LEITE, 1999 p.14)

As escolas rurais no Brasil foram construídas sem o apoio necessário pelo Estado e tardiamente para poder se desenvolver. Nos textos constitucionais até 1891 (Brasil, 2002), as escolas rurais não foram nem citadas.

Depois de treze anos à Constituição de 1946 foram apontados por debates em torno da democratização sobre a educação da escola básica. No dia 20 de dezembro de 1961 foi divulgada a Lei 4.024, a primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), gerando expectativas na organização e crescimento da educação brasileira. Essa lei buscou alternativas para a espacialização das escolas públicas na zona rural, mas não houve preocupação com as distinções e peculiaridades do campo brasileiro, como discorre Pinheiro (2011):

[...] a educação do campo tem se caracterizado como um espaço de precariedade por descasos, especialmente pela ausência de políticas públicas para as populações que lá residem. Essa situação tem repercutido nesta realidade social, na ausência de estradas apropriadas para escoamento da produção; na falta de atendimento adequado à saúde; na falta de assistência técnica; no não acesso à educação básica e superior de qualidade, entre outros [...]. (2011, p 88)

Começaram então a buscar ações para que houvesse articulação ente a teoria e pratica, construindo coletivamente o conhecimento, a valorização dos saberes, troca de experiências. Além disso, lutaram pelo direito a terra, a saúde e educação, procurando organizar também suas produções que são resultados do trabalho humano, assim, construindo e implementando as suposições, as políticas e as ações com os sujeitos do campo envolvidos.

A educação do campo pensada nesse sentido é fundamental para que se possa imaginar uma sociedade com a redução das desigualdades sociais, da violência no campo, entendendo que através da educação o povo do campo possa também se sentir sujeito produtor de sua história e transformador de seu próprio espaço, e com isso a educação rural tradicional se superou por ser trabalhada destacando a sustentabilidade do povo que vivem e trabalham no campo.

1.2 Educação do Campo e Turmas Multiano

O trabalho docente nas escolas com turmas multiano é configurado através da sobrecarga de atividades e aflições relacionadas à organização do trabalho pedagógico. Onde um único professor atua em múltiplas séries reunindo estudantes de varias serie e idades em uma mesma sala de aula, sendo obrigado a assumir outras funções, além da docência, ficando responsável pela confecção e distribuição da merenda, limpeza da escola, realização da matrícula, e demais atividades.

Segundo Mouros e Santos:

O fenômeno das classes multisseriadas ou unidocentes, caracterizadas pela junção de alunos de diferentes níveis de aprendizagem (normalmente agrupadas em "series") em uma mesma classe, geralmente submetida à responsabilidade de um único professor, tem sido uma realidade muito comum dos espaços rurais brasileiros, notadamente nas regiões Nordeste e Norte. (2012, p.71)

Assim, não valoriza o trabalho do professor em sala de aula na perspectiva do desenvolvimento do aluno, de competências necessárias para a aquisição de uma aprendizagem significativa dos indivíduos, não proporcionando um ambiente adequado aos alunos.

É importante e fundamental a busca pela compreensão da organização no trabalho escolar, partindo do ponto de vista didático, como diz os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) no ensino fundamental maior. O documento apresenta os recursos a serem trabalhados pelo professor para o planejamento de suas aulas e nas atividades propostas para serem executadas pelos alunos.

As classes multiano trazem muitas dificuldades para a atividade docente como trabalhar em uma sala contemplando todos os alunos, independente do nível de conhecimento de cada um, assim, a maioria dos professores têm dificuldades de realizar atendimento individual e planejar as aulas de duas ou mais séries para uma mesma turma.

Os sistemas de ensino deverão desenvolver adaptações necessárias para as populações das áreas do campo, para que atendam as peculiaridades destas populações e de suas regiões, como previsto na LDBEN 9.394/96 (BRASIL, 1996, p. 10):

- I conteúdos curriculares e metodologias apropriadas às reais necessidades e interesses dos alunos da zona rural;
- II - organização escolar própria, incluindo adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas;
- III - adequação à natureza do trabalho na zona rural.

Para que haja uma consistente sustentação teórica deste trabalho faz-se necessário observar o que afirma os PCN do ensino fundamental maior, considerando as características de desenvolvimento dos alunos, cabendo aos professores adotar formas de trabalho que proporcionem maior mobilidade dos alunos nas salas de aula.

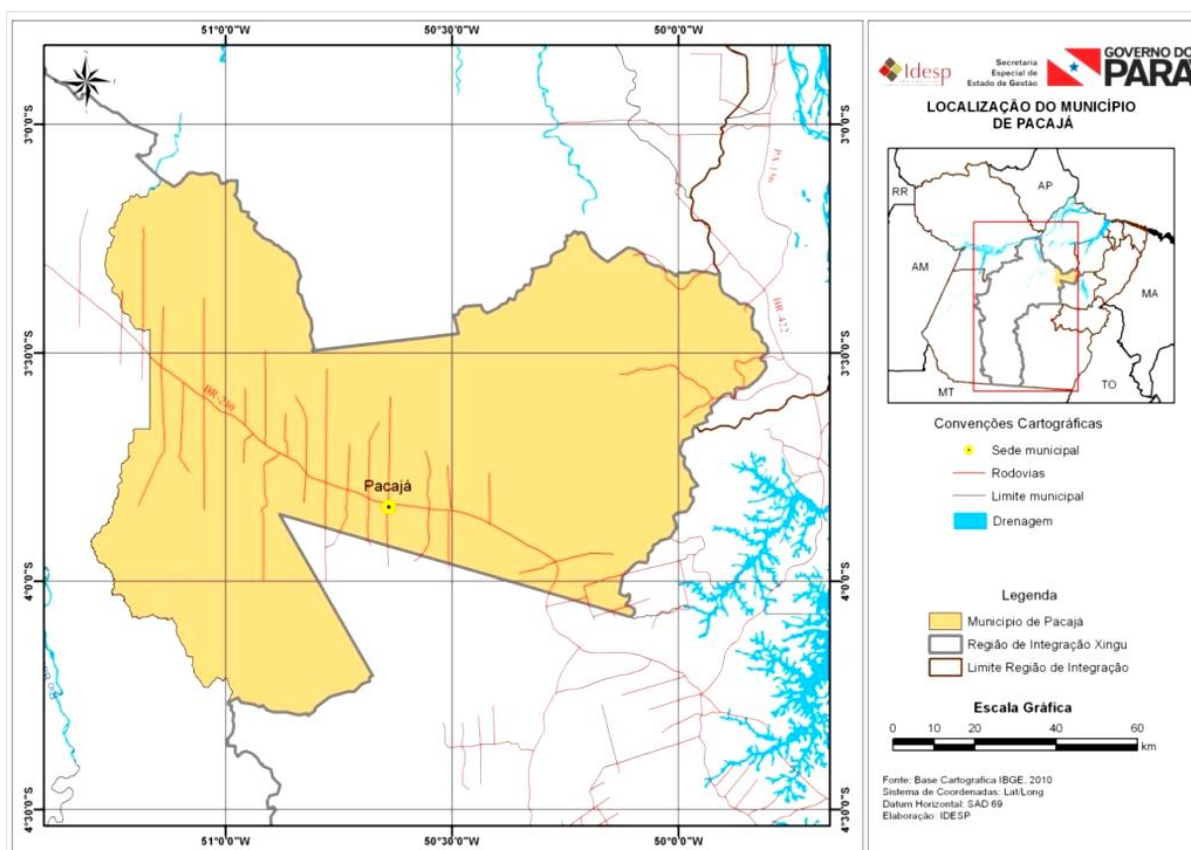
2: Desafios enfrentados pelos educadores na turma multiano 8º e 9º ano para a complementação do currículo

2.1 Caracterizações do Município de Pacajá

O município de Pacajá está localizado no sudoeste do Pará, e foi fundado em 1998. A origem do Município tem a ver com o Programa de Integração Nacional-PIN, instituído no ano de 1970 e implantado a partir de 1971, pelo Governo Federal.

Faz fronteira com os municípios de Portel, Tucuruí, Baião, Novo Repartimento e Anapú, sua área abrange 11.796,8 Km², com uma população estimada de 39.979 habitantes, sendo que 34% residem na área urbana e 66%, na área rural segundo o IDESP 2012; IBGE, CENSO DEMOGRAFICO 2010.

Figura 01- Localização do Município de Pacajá - PA.



Fonte: IBGE/SEIR. Elaboração: IDESP, 2017.

O objetivo do PIN era o de desenvolver um grande programa de colonização dirigida na Amazônia, trazendo trabalhadores sem terra de diversos pontos do Brasil, em especial, do nordeste. A rodovia Transamazônica constituía-se no eixo ordenador de todo o Programa e, no Pará, os trechos Marabá- Altamira e Altamira- Itaituba foram objeto de planejamento e investimento especiais. No trecho da rodovia Transamazônica, situado entre Altamira e Itaituba, deveriam ser construídas agrovilas - (conjunto de 48 ou 64 lotes urbanos, com igual número de casas, instalados no espaço de 100 hectares).

Tais casas estavam destinadas aos colonos assentados no local, os quais também receberam lotes rurais, onde desenvolveriam suas atividades econômicas. Cada agrovila deveria contar com os serviços de uma escola de primeiro grau, uma igreja ecumênica, um posto médico e, em alguns casos, um armazém para produtos agrícolas. Também fazia parte do Programa a construção de “agrópolis” (reunião de agrovilas, cuja polarização se dava em torno de um núcleo de serviços urbanos).

Além dos serviços da agrovila, as agrópolis teriam um posto de serviços bancários, correios, telefones, escola de segundo grau, etc.

O núcleo urbano de Pacajá teve origem na iniciativa pessoal de um colono que instalou em seu lote, que se situava de frente para a estrada, um pequeno restaurante e bar que como ocorreu com outras localidades da Transamazônica, começou a servir de ponto de apoio para caminhões e ônibus que trafegavam por ela. Na mesma época, a Construtora Mendes Júnior havia instalado um acampamento que servia aos trabalhadores da estrada e ficava na localidade chamada Jacaré, nas proximidades do porto da balsa do Rio Xingu, no trecho em que, por balsa, se alcança Altamira.

À proporção que as obras da estrada prosseguiram e se distanciavam dos centros urbanos existentes, pontos estratégicos de apoio, como o referido bar e restaurante, passavam a ser paradas obrigatórias daqueles que trafegavam. As tarefas requeridas pelos trabalhadores daquela construtora estimularam a implantação de novos serviços expandindo o centro urbano.

Logo, outros lotes rurais foram divididos e vendidos aos interessados na prestação de serviços e no comércio. No final da década de 70 e início da década de 80, a população já estava concentrada e começou a sentir, de certo modo, o

descaso da Prefeitura de Portel, devido à distância do Município em relação ao lugar conhecido como Pacajá, deu origem aos primeiros movimentos para emancipação da localidade, tendo à frente Geraldo Franco (padre de Pacajá), Antônio Maria de Abreu, “Antônio Chapéu de Couro” e outros. Assim, Pacajá obteve sua autonomia no Governo Hélio Motta Gueiros, através da Lei nº 5.447, de 10 de maio de 1988.

O município de Pacajá desmembrou-se do município de Portel, tendo como sede a vila de Pacajá, que passou, conseqüentemente, à categoria de cidade, com a mesma denominação. O Município se constituiu somente com o distrito-sede: Pacajá. E sua instalação ocorreu no dia 1º de janeiro de 1989, com a posse da prefeita Maria Zuleide dos Santos Gonçalves, eleita no pleito de 15 de novembro de 1988.

2.2 Caracterizações da Escola Municipal De Ensino Fundamental Nossa Senhora dos Remédios.

Com o intuito de analisar as problemáticas que foram previamente observadas para reflexão desse estudo a Escola Municipal de Ensino Fundamental Nossa Senhora dos Remédios foi escolhida para a realização desta pesquisa, e está localizada na Vicinal Ladeira da Velha a 10 km da BR 230, Rodovia Transamazônica município de Pacajá Pará.

Figura 02- Escola Municipal de Ensino Fundamental Nossa Senhora Dos Remédios, 2018.



Fonte: Suziane P. de Freitas.

A escolha da comunidade/ escola foi devido a um vínculo muito forte com a localidade, meus pais são moradores há 26 anos nesta comunidade, Povo Novo. É o local onde fui alfabetizada e estudei até o sétimo ano (antiga 6º série). A escola é a mais próxima, aonde venho acompanhando desde o I Tempo Comunidade onde realizei as outras intervenções.

A mesma foi criada no ano de 1985, pelos moradores do local, recebeu o nome de Remédios em homenagem à primeira professora que se chamava Maria dos Remédios. Na época da criação dessa escola, não tinha lugar fixo para funcionamento das aulas, ela funcionava em igreja, barracões e nas casas dos próprios moradores.

No ano de 1990, foi doado por um morador recém-chegado na comunidade um pedaço de terra que fica 10 km da faixa Transamazônica, com uma dimensão de 30x60 m e o tamanho construído de 22x7m. Em 1995, ela foi construída pela prefeitura através de um projeto que empreitou o serviço para o próprio doador da terra que pegou o serviço e fez a construção da escola juntamente com mais dois ajudantes. Ela é construída como modelo padrão das escolas do campo, que é de madeira, coberta com telha de barro e pintada à tinta. Possui três salas de aulas, porem só duas estão em uso no momento, a outra se encontra com a estrutura comprometida preste a desabar. Possui uma cozinha, uma sala pequena que é utilizada como depósito para guardar merendas, materiais e livros, também existe 01(um) banheiro de alvenaria com 02 (duas) repartições masculino e feminina, e o mesmo está inapropriado para o uso.

Atualmente trabalham nesta escola 03 docentes, todas com graduação, nenhum trabalha em suas áreas de formação específica, ministram todas as disciplinas, calcula-se um numero de 34 alunos de 1º a 9º ano do ensino fundamental (menor e maior), todas no sistema de classe multiano.

No ensino fundamental maior (6º ao 9º) funciona turma do Sistema de Ensino Modular Rural (SEMOR). Assim, faz distribuição das aulas e da carga horária aos professores que de acordo com as normas estabelecidas por lei todas às escolas devem cumprir os 200 dias letivos. Para melhor atender as condições do campo, o ano letivo através desse SEMOR foi dividido em nove módulos, cada um com duração de 24 (vinte quatro) dias letivos, e com carga horária diária, porem nessa escola acima citada, foi definido apenas dois professores para fazerem o trabalho em polo fixo durante todo o ano.

Segundo a Professora¹ entrevistada no dia 22/02/2018 diz que “a *Secretária de* Educação de Pacajá trabalha a educação nas áreas rurais com o SEMOR (Sistema de Ensino Modular Rural), sistema que foi elaborado em 2002, para atender a uma demanda de alunos que residem no campo, mais especificamente nas vicinais que localizam-se ao longo da Transamazônica, dentro do perímetro do Município de Pacajá”. Devido a grande necessidade dos educandos que necessitam do campo para sobreviver foi criado esse sistema conhecido por polo que é a transação dos professores em escolas diferentes.

3: Os desafios dos docentes que trabalham na turma de 8º e 9º ano da EMEF Nossa Senhora dos Remédios.

Ao entender o que é um currículo escolar sabemos que existem diferentes entendimentos para sua definição, ou seja, o currículo é amplo. Mesmo com a perspectiva de contribuir na construção de um currículo crítico e emancipatório, é são destacados alguns desafios que precisam ser superados para construção de projetos educativos que dialoguem e valorize os saberes socioculturais de quem mora e precisam do campo para viver. Buscando permitir o desenvolvimento de políticas públicas que melhorem a qualidade de vida dos camponeses, dando apropriação as problemáticas para que venham contribuir com o crescimento do conhecimento e saberes local.

As dificuldades enfrentadas pelos professores nessa escola como em tantas outras, estão relacionadas não só a condução de uma aula de qualidade, mas também a vários fatores, desde a confecção de materiais didáticos com seus próprios recursos financeiros às adaptações que eles têm que fazer nas salas de aulas. Em entrevista a entrevistada, declarou que “As maiores deficiências nas escolas do campo são: a falta de estrutura, materiais didáticos, as distância enfrentadas pelos professores e também pelos alunos, principalmente durante o inverno com as estradas esburacadas, além também da dificuldade em desenvolver um bom planejamento, porque quando recebemos os livros didáticos e a grade

¹ A professora entrevistada trabalha na escola do campo (EMEFNSR), leciona as disciplinas de Geografia, Matemática, Artes, Educação Física, História e Ciências na turma de 8º e 9º ano do ensino fundamental maior.

curricular já está terminando o ano letivo, e aí como é que vamos planejar uma boa aula se não temos suporte de apoio da secretária de educação”.

Dai percebemos o quanto é desafiador o trabalho dos docentes que trabalham no campo, onde são eles que exerce praticamente todas as funções de uma escola, impondo uma sobrecarga de trabalho dificultando o trabalho pedagógico.

As classes multiano são outro contexto desafiador para qualquer docente, na educação enfrenta hoje, inacreditáveis desafios diferentes e muito mais sérios do que já se lhe apresentam durante a sua longa história. A questão é sabermos se ela está em condições de responder a esses desafios, isso é um dos fatores capazes de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática.

No espaço educativo, os educandos(as) podem trocar saberes e conhecimentos, ter acesso a conteúdos de todas as disciplinas e assim um ajuda e dar apoio aos colegas no entendimento de que a mudança do currículo esta associada no final da seriação na escola do campo. E para muitos, o livro didático vem servindo como apoio para o trabalho educativo, mesmo sabendo que para o 8º e 9º ano esses livros são inadequados para trabalhar com a realidade do campo.

Sabemos que durante décadas a população do campo vinculou um modelo importado da educação urbana, como os calendários, cartilhas, currículos e ate mesmo professores. Podemos pensar em construir coletivamente algumas referencia para o desenvolvimento pedagógico a serem desenvolvido pelas escolas do campo, permitindo que elas formem traços que identifique com a realidade e o PPP (Projeto Politico Pedagógico) da educação do campo.

Acredito que esta pesquisa contribuirá para melhor compreender a respeito de alguns desafios enfrentados pelos docentes para implementar o currículo do 8º e 9º ano da EMNSDR.

São no currículo que se sistematizam os esforços pedagógicos na escola, ele é o espaço central da atuação pedagógica para os docentes. O papel do educador se torna fundamental no processo curricular. Destacando os conteúdos a serem ensinados e aprendidos, os planos pedagógicos elaborados pelos professores, as experiências de aprendizagem escolar vividas pelos estudantes e principalmente os objetivos a serem alcançados no final da aplicação de cada conteúdo e os seus procedimentos aplicados nos diferentes graus de escolarização.

De acordo com a concepção da Lei de Diretrizes e base da Educação Nacional 9394/96, garante o reconhecimento da diversidade e singularidade do campo. Assim

ela busca estabelecer uma prática pedagógica voltada para necessidade específica de cada região.

Portanto, as novas concepções de educação do campo pensam numa prática de ensino que altere os modelos de relação entre as pessoas e os espaços onde vivem.

Ainda hoje são frequentes os alunos e professores serem submetidos a “aventuras” para chegarem até a escola, porque o acesso às vicinais está em péssimo estado de conservação. Quando os alunos chegam cansados da distância se deparam com infraestruturas inadequadas, professores mal remunerados, currículos que não contemplam sua realidade e se não bastasse tudo isso a escola na sua forma de ser acaba sendo a mesma da cidade, mesmo estando no campo.

FREIRE afirma que:

Por isso mesmo pensar certo coloca ao professor ou, mais amplamente, à escola, o dever de não só respeitar os saberes com que os educandos, sobretudo os das classes populares, chegam a ela – saberes socialmente construídos na prática comunitária – mas também [...] discutir com os alunos a razão de ser de alguns desses saberes em relação com o ensino dos conteúdos. (FREIRE, 2002. P. 33)

É bastante comum nos depararmos com situações no cotidiano que configuram essa realidade. Os professores reconhecem que o ensino do campo não é diferente do ensino da cidade, e que na escola rural tem características particulares e para tanto deveria ter uma forma diferenciada que contemplasse essas particularidades, como metodologia e currículo entre outros diferentes das escolas urbanas.

De acordo com a pesquisa, foram relatados os elementos pertinentes para o alcance dos objetivos investigados, dentre eles a falta do currículo voltado para atender às especificidades do campo segundo a opinião do docente entrevistado da escola estudada. Sendo assim, logo abaixo revela os desafios enfrentados para se complementar o currículo de uma turma multiano.

O maior desafio hoje para os professores da Escola Municipal Nossa Senhora dos Remédios é trabalhar a adaptação didática, com poucos materiais de pesquisa, sem suporte técnico o professor enfrenta dificuldades tendo que adaptar suas aulas considerando as diferentes concepções de cada disciplina através das produções didáticas fazendo com que eles possam perceber e aprender novas técnicas de conhecimentos. Quando questionado em entrevista como o professor trabalha os

conteúdos em sala de aula? E se existia alguma especificidade foi respondido o seguinte: *“trabalho os conteúdos de acordo com o planejamento que é feito anualmente, e o suporte do livro didático, para as series iniciais tem os livros específicos para Educação do Campo chamado Girassol e tem também o Campo Aberto, além de procurar ajuda na internet para melhorar os conteúdos didáticos no 8º e 9ª ano”*. Assim, a compreensão curricular para alguns professores (as) acabam limitando suas tarefas na transmissão de conhecimentos por se preocuparem somente com o “como ensinar”.

Os desafios enfrentados pelos professores estão relacionados não só a condução de uma aula de qualidade. Em entrevista a professora respondeu que *“a maior dificuldade em trabalhar o currículo é a classe multiano por ser varias séries e faixa etária diferente, e o desenvolvimento diferenciado de cada aluno, a estratégias que eu uso é a elaboração de sequencia didática que facilita muito, meu trabalho, uso uma mesma sequencia para as duas serie mudando somente o grau de dificuldade”*.

E são fatores assim que acabam muitas das vezes influenciado alguns docentes a procurar algumas alternativas para complementar a sua pratica pedagógica. A escolha dos conteúdos em todas as disciplinas é feita pela Secretaria Municipal de Educação (SEMED) e dai repassadas para as escolas em forma de “Grade Curricular”. Segundo a professora: *“acredito que não há um currículo para turmas multiano, porque nos não temos acesso ao currículo, o que temos é o planejamento anual na qual vem elaborado pela secretaria de educação e nos só reformulamos acrescentando ou retirando alguns conteúdos”*.

É constatado que no município de Pacajá, é trabalhado apenas com o conteúdo programático que atende tanto a zona urbana e da mesma forma atende as escolas do campo. Quando se fala em conteúdo programático é uma coisa pequena ao ser comparado com o currículo escolar.

O planejamento no ensino fundamental maior 8º e 9º ano é feitos através de adaptações de acordo com a realidade dos educandos, privilegiando o conhecimento como ponto de partida para melhor trabalhar o currículo, por mais que o currículo não atenda a realidade do mesmo. Deve-se compreender que para chegar a essas adaptações de conteúdos, faz-se um caminho longo de conhecimento, que passa a ser estruturado e organizado para atender o que pede a Grade Curricular, refazendo os conteúdos para cada ano.

O espaço físico da escola também é um desafio, supre o básico à necessidade dos alunos, porém, deixa muito a desejar como, por exemplo, uma infraestrutura adequada como ventilações, banheiros, carteiras e etc.

Por mais que a professora se proponha ensinar a partir da realidade do aluno, ela ainda encontra dificuldades de realizar o que os alunos trazem de suas histórias, o que reflete sobre de fato o que é ensinar e aprender na escola. Por isso, a entrevistada diz que *“o planejamento das minhas aulas é feito com a elaboração de sequencia didática, porque é a única maneira de facilitar o trabalho docente em turma multiano”*.

Dessa maneira, a organização disciplinar acaba reforçando criticamente os saberes locais, uma vez que o currículo constitui um conjunto de conteúdos justapostos à realidade dos mesmos e assim, pouco significa para as crianças e adolescentes dessa instituição escolar. O currículo não deve ser organizado somente ao redor das disciplinas habituais, deve abranger experiências da cultura local e regional, para poder desenvolver atividades planejadas, privilegiando a produção e criatividade dos estudantes.

Considerações Finais

A presente pesquisa nos mostrou alguns desafios que os docentes enfrentam para complementar o currículo escolar, tentando sempre trabalhar com a realidade dos educandos da localidade a Escola Municipal de Ensino Fundamental Nossa Senhora dos Remédios. Assim buscando seguir a referência de Educação do Campo e o que sugere os Parâmetros Curriculares Nacionais para as series finais do ensino fundamental.

Considerando que a prática pedagógica contribui muito para o desenvolvimento escolar, em relação à redução do conteúdo trabalhado, o que de fato nota-se que por ser classe multiano e ter mais de uma série para atender ao mesmo tempo, o professor para de explicar um conteúdo para dar atenção ao aluno que tem mais dificuldades para aprender, resultando em um baixo rendimento educacional. Por mais que exista um querer para melhorar a educação em classes multiano, não é fácil, pois é necessário mais capacitação para a realidade específica local, e principalmente ter um olhar por parte de todos os educadores, voltado para Educação do Campo.

A escola precisa sim de um acompanhamento mais de perto, para poder saber como é a vida do povo do campo, um olhar de dignidade do poder político para com eles. Grandes participações têm os movimentos sociais, para grande parte da conquista da educação existente hoje em dia no Brasil.

De acordo com a pesquisa foram alcançados os meus objetivos de uma forma clara, obtendo resultados satisfatórios nesse trabalho. Pois a mesma tinha grande curiosidade de pesquisar o desafio pedagógico no cotidiano escolar dos docentes para complementar o currículo, ou seja, a grade curricular no campo.

Como melhoria de educação do campo que possa ser criado e colocado em prática um currículo próprio do campo que possa dialogar a suas histórias de vida local e social.

BIBLIOGRAFIAS

ARROYO, Miguel Gonzalez; CALDART, Roseli Salete; MOLINA, Mônica Castagna (Org.). **Por uma Educação do Campo**. Petrópolis: Vozes, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação – **Diretrizes operacionais para a educação básica nas escolas do campo**. Brasília, DF, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução nº 2, de 28 de abril de 2008b**. Estabelecem diretrizes complementares, normas e princípios para o desenvolvimento de políticas públicas de atendimento da Educação Básica do Campo. Disponível em <http://www.mec.gov.br> Acesso em: 15 de março de. 2018.

_____. Ministério da Educação e Cultura. **Lei das diretrizes e bases da educação nacional nº 9394 de 20 de dez de 1996**. Disponível em: http://www.presidencia.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 20 de março de 2018.

GADOTTI, M. **Perspectivas atuais da educação**. Porto Alegre, Ed. Artes Médicas, 2000.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo Demográfico: **Brasil em Síntese\ Pará Pacajá\ Historia & Fotos** – São Paulo 2010

LEITE, Sérgio Celani. **Escola rural: urbanização e políticas educacionais**. São Paulo: Cortez, 1999.

LIBÂNEO, José Carlos. **O dualismo perverso da escola pública brasileira**: escola do conhecimento para os ricos, escola do acolhimento social para os pobres. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ep/v38n1/aop323.pdf>>. Acesso em: 11 de Fevereiro de 2018.

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. **Teoria geral da administração**: da revolução urbana à revolução digital. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

PINHEIRO, Maria do Socorro Dias. **A concepção de educação do campo no cenário das políticas públicas da sociedade brasileira**. Disponível em: <<http://br.monografias.com/trabalhos915/educacao-campo-politicas/educacao-campo-politicas.shtml>> Acesso em: 07 de Março de 2018.

SANTOS, Fábio Josué Souza; MOURA, Terciana Vidal. Políticas educacionais, modernização pedagógica e racionalização do trabalho docente: problematizando as representações negativas sobre as classes multisseriadas. In: ANTUNES-ROCHA, Maria Isabel; HAGE, Salomão Mufarrej (orgs.). **Escola de direito: reinventando a escola multisseriada**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. (Coleção Caminhos da Educação do Campo; v. 2), pp. 35-48.

SCHEIN, Edgard. **Organizational culture and leadership**. San Francisco: Jossey-Bass, 1985.